



ANÁLISE DO PERFIL DE AGRICULTORES FAMILIARES NA REGIÃO DE CAMAÇARI/BAHIA

Filipe M. Andrade^{1*}, Roberto D. Santos¹, Abner S. Soares¹, Rafael R. Almeida¹, Flávia Silva Cunha², Luciene Santos Carvalho³, André R. Martins¹

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Salvador/Ba.

2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Lauro de Freitas/Ba.

3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Camaçari/Ba.

filipemotadeandrade@gmail.com

Palavras-Chave: solo, sustentabilidade, produtores rurais.

Introdução

A agricultura familiar é reconhecida como um pilar fundamental para a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, sendo responsável por grande parte da produção de alimentos no país (SILVA, 2023). Porém, em muitas regiões essa atividade não recebe o valor necessário. Por exemplo, na zona rural de Camaçari, Bahia, este setor enfrenta desafios técnicos e estruturais que comprometem sua produtividade e sustentabilidade. A forte influência do Polo Industrial na cidade tende a ofuscar a pauta agrícola, tornando o suporte ao setor ainda mais crucial. Nesse cenário, iniciativas de extensão universitária, pesquisa e inovação com atenção ao contexto local são essenciais para garantir o fortalecimento da agricultura familiar a longo prazo.

Antes de iniciar qualquer pesquisa de extensão, é fundamental conhecer o perfil da comunidade local. Essa abordagem não só assegura que o estudo seja relevante e traga benefícios tangíveis para os agricultores, mas também promove uma troca mútua de conhecimento entre pesquisadores e a comunidade. A contribuição dos pesquisadores e do projeto concentra-se principalmente no conhecimento da comunidade acerca de conhecimentos básicos de química, necessários a um melhor manejo do solo e da lavoura.

Diante disso, com foco no posterior desenvolvimento de ações extensionistas e de pesquisas pertinentes à comunidades agrícolas, este trabalho tem como objetivo realizar análise qualitativa do perfil dos agricultores familiares da Comunidade de Santa Rita, na zona rural de Camaçari, Bahia. Especificamente, tem como público-alvo as famílias que compõem a Associação de Produtores Rurais de Camaçari (APRC). Os resultados desta análise visam servir de base para a formulação de estratégias que possam melhorar os cultivos e promover a sustentabilidade na região.

Material e Métodos

O presente trabalho apresenta um estudo de caso de natureza qualitativa a partir de um trabalho de extensão e pesquisa junto à comunidade. Trata-se da etapa inicial de um projeto mais amplo com foco no desenvolvimento de tecnologias de plantio voltadas à comunidade de Santa Rita, localizada na periferia da Cidade de Camaçari, região metropolitana de Salvador /Ba. O contato com a comunidade foi iniciado por telefone com a liderança da associação local, seguido por visitas presenciais. Inicialmente, parte da equipe de pesquisa visitou a sede da associação, onde as famílias se reúnem mensalmente. Durante essas reuniões, os pesquisadores realizaram perguntas técnicas sobre as práticas agrícolas e



puderam também traçar um perfil social, cultural e econômico das famílias. Além disso, a equipe visitou algumas das propriedades das famílias, o que permitiu a coleta de dados técnicos mais detalhados e um contato mais próximo com os agricultores. A coleta de dados também incluiu a coleta de amostras de solo e resíduos agrícolas. Essa interação prolongada com as famílias, especialmente com os responsáveis pelas propriedades, possibilitou uma observação aprofundada do perfil social, econômico e cultural da comunidade.

Resultados e Discussão

A coleta de dados revelou a diversidade de dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar na Comunidade de Santa Rita, em Camaçari. O perfil do pequeno agricultor foi caracterizado por dados como a predominância de ensino fundamental e médio completo, e uma distribuição etária entre 40 e 75 anos. É importante destacar que a maioria não vive exclusivamente do cultivo da terra, considerando-o uma fonte complementar de renda. Na comunidade, há uma média de 300 propriedades, e o uso de tecnologias agrícolas é limitado, restrito a equipamentos como o motocultivador e a forrageira. Esse é um perfil que retrata bem a realidade de outras comunidades de agricultores (COSTA, 2024).

A análise realizada demonstrou que os agricultores, em sua maioria, apresentam um conhecimento muito limitado sobre o manejo químico do solo. Termos como "pH do solo" são utilizados sem a compreensão adequada de seu significado e de sua importância para o desenvolvimento das plantas. Da mesma forma, a necessidade de sais como fósforo, potássio e nitrogênio para o bom desenvolvimento das plantas não é plenamente compreendida. Como ponto positivo, pode-se perceber que o convívio comunitário, como as reuniões regulares da associação pode contribuir na formação dos agricultores, uma vez que é valorizada a troca de conhecimentos nesses espaços, como relatado em estudo envolvendo outras comunidades (SANTANA, 2015).

Outras complicações identificadas durante as visitas foram a dificuldade de irrigação, que ainda é manual, e a variação do solo dentro de uma mesma propriedade. A pesquisa também permitiu observar que a agricultura familiar da comunidade é sustentada por todos os membros da família, em especial as mulheres. Em pelo menos duas das propriedades visitadas, tarefas como plantio, colheita, comercialização dos produtos e cuidado com os animais eram realizadas pelas mães, enquanto os maridos trabalhavam na prestação de serviço nas cidades próximas.

Os resultados demonstram a importância do amparo e de um ensino que capacite os agricultores a compreenderem os problemas de seus plantios. Com o conhecimento adequado e a aplicação de novas técnicas, seria possível gerir os empreendimentos de forma mais eficiente. A Figura 01 apresenta fotografias de uma das visitas à APRC.



Figura 01. Fotografia da entrada da sede da Associação (a), de integrantes da equipe do projeto (b), e da plantação de uma das famílias (c).

Conclusões

A agricultura familiar na Comunidade de Santa Rita enfrenta diversos desafios, que incluem dificuldades técnicas e sociais. No campo técnico, os agricultores lidam com o manejo manual da irrigação, o uso limitado de equipamentos como motocultivadores e a falta de conhecimento sobre o manejo químico do solo, onde conceitos como "pH" e a importância de nutrientes essenciais como fósforo, potássio e nitrogênio não são totalmente compreendidos. Já no âmbito social, foi observado o papel central das mulheres na sustentação das atividades agrícolas, frequentemente realizando a maior parte das tarefas enquanto os homens buscam trabalho na zona urbana.

O estudo aponta para a urgência de iniciativas de capacitação técnica e educacional que possam fortalecer a gestão dos empreendimentos, promover práticas mais sustentáveis e, consequentemente, garantir a permanência e o futuro da agricultura familiar na região.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado pelo apoio financeiro.

Referências

- SILVA, A. A. da; SOARES, J. C. de O. Agricultura familiar e produção de alimentos no Brasil: impactos na segurança alimentar. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades**, v. 1, n. 4, 2023.
- COSTA, Júlio César Calixto et al. Perfil socioeconômico de agricultores familiares no município de Arapiraca, Alagoas. **Revista de Ciências Agro-Ambientais**, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2024.
- SANTANA, Felipe Carvalho et al. Perfil de manejo de solo e planta dos agricultores familiares de João Monlevade-MG. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.